**PROPOSTA PARA OFICINA TEMÁTICA**

**PROJETO EAPE VAI À ESCOLA**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Nome da oficina: Produção Autobiográfica dos Sujeitos da EJA - Módulo 2: Escrita Epistolar | | | | | |
| Gerência responsável pela oficina: Gerência de Pesquisa e Formação Continuada para Modalidades da Educação Básica (GEMEB) | | | | | |
| Contato da gerência: | | | | | |
| Articulador da oficina: | | | | |
| Formador(es): Rayssa Aguiar Borges | | | | |
| Responsável pelo preenchimento da proposta de oficina: | | | | |
| Modalidade: | ( X ) EAD  ( ) Híbrido  ( ) Presencial | | | | |
| Carga horária:30 horas | Horas diretas: 0 | Horas indiretas: 15h | Encontros presenciais:0 | Horas online: 15h -  3 encontros síncronos (9h)  + 6h AVA | |
| Início daoficina:  Fim daoficina:  Não precisa preencher. | Quantidade de Turmas: Não precisa preencher  Total de Vagas: mínimo 05 máximo 100  Disponibilidade de Turmas:  Terça-feira ( ) matutino ( ) vespertino  Quinta-feira ( ) matutino ( ) vespertino | | | | |
| Público-alvo: | ( X ) Carreira Magistério  ( X ) Carreira Assistência à Educação  ( ) Outros (especificar)  Especificar:  Profissionais da Educação atuantes na Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores. | | | | |
| Período de inscrição: | | | | | |
| Link para inscrição: *http://www.eape.se.df.gov.br* | | | | | |
| Critério de seleção: Sorteio | | | | | |

**Informações Técnico-Pedagógicas**

|  |
| --- |
| Pré-requisito: Não se aplica |
| E-mail para envio da documentação do pré-requisito: |
| Objetivo: Experienciar e elaborar atividades que tragam para a escola, para a sala de aula e para a relação educador-educando o contexto e o percurso de vida dos estudantes da EJAIT |
| Objetivo Específico:   * Acessar metodologias de trabalho que permitam conhecer vivências dos educandos. * Articular aprendizagem com a dimensão empírica da vida e da cultura dos sujeitos envolvidos. * Desenvolver atividades que estimulem a escrita autobiográfica, valorizando o lugar de fala dos sujeitos da EJA e dos sujeitos do Campo. * Pensar a sala de aula como espaço de voz e empoderamento dos sujeitos da EJA. * Elaborar repertório de atividades e materiais para EJA que envolva as narrativas autobiográficas. * Construir conhecimentos e experiências em EJA. |
| Justificativa:  Quem são os educandos/as com que trabalhamos nas escolas e, especificamente, na EJA? Como entender suas vivências tão extremas e como trabalhá-las nos conhecimentos? Com que artes de educar-formar? A que formação, a que saberes têm direito como mestres-educadores e educandos? Como garantir seu direito a entender os processos vividos de construir identidades educadoras inventadas? (ARROYO, 2017, p. 12)  Trabalhar com histórias pessoais é uma maneira de relacionar os conteúdos escolares com a vida. O trabalho autobiográfico nos aproxima dos estudantes, nos dá oportunidade de entender seus percursos, partir dos seus saberes e aprender com eles.  A história pessoal de estudantes-trabalhadores faz parte da história que não é contada pela historiografia oficial. A escola tem importante papel na construção da possibilidade desses sujeitos tornarem-se narradores de suas próprias vivências e trajetórias e de entenderem que suas histórias pessoais fazem parte da esfera social e coletiva.  O direito a narrar sua história apresenta-se como desdobramento dos direitos à palavra oral e escrita. Precisamos problematizar a necessidade de nós educadores darmos mais espaço e importância à escrita autobiográfica dentro dos processos formativos na EJAIT.  As Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública do DF apontam que o currículo “concebe a aprendizagem como parte do processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos articulados com a dimensão empírica da vida e da cultura dos sujeitos do campo” (p. 13). Tal articulação deve ser pensada na Educação de forma geral. E trazem como três de seus **Marcos Conceituais** a História, as Vivências de Opressão e o Conhecimento Popular (p. 20-21).  E o Currículo em Movimento da EJA defende que o material didático seja “indissociável da proposta curricular e da concepção de formação continuada dos docentes”. Ampliando conceito de material didático para além do livro, incluindo outras possibilidades [...] memoriais” (p. 26). |
| Fundamentação teórica:  De acordo com o Currículo em Movimento da EJA,  A natureza da concepção político-pedagógica da EJA vai além da aquisição de conhecimentos, quando sua essência está imbricada com a diversidade dos sujeitos da EJA, que buscam o processo educativo para melhorar as condições em que vivem, pois em algum momento de sua trajetória de vida não puderam iniciar ou dar continuidade ao percurso educativo.  A educação tem a finalidade de tocar no mais íntimo da pessoa, reconhecendo-a essencialmente em sua humanidade. Por isso, o saber não está dissociado dessa condição humana, na qual o reconhecimento da subjetividade e da realidade social são partes do processo educativo dos jovens e adultos. Sobre essa relação entre o conhecimento e a subjetividade humana que repercute no processo de aprendizagem dos sujeitos da EJA, Reis (2011) afirma ser possível resgatar a autoestima, a afetividade, o reconhecimento e o respeito mútuo entre os envolvidos no processo. (p. 20)  Sem desconsiderar as diferenças geracionais, diversidade cultural, social e econômica do público alvo bem como suas trajetórias e histórias de vida, o Currículo da EJA deve atender à necessidade do estudante percorrer trajetórias de aprendizagens de forma diversa, alternada ou em combinações. (p. 21)  O trabalho autobiográfico vai ao encontro dessa abordagem do Currículo em Movimento.  Marie-Christine Josso (*in* NÉVOA: 2010), concede um lugar de destaque à reflexão sobre as experiências formadoras que marcam nossas histórias de vida. De acordo com a pesquisadora, o trabalho biográfico implica fortemente que nos comprometamos com um processo de reflexão orientado pelo nosso interesse, levando-nos a definir e a compreender o nosso processo de formação.  Atividades que colocam estudantes a falarem de suas experiências de vida funcionam como um dispositivo que os permite tomar a palavra. Se nós e seus colegas de sala somos capazes de escutá-los com atenção, aprendendo com eles, abre-se um caminho de autoconfiança e empoderamento daqueles sujeitos, como indivíduo e como integrantes de uma coletividade. Michèle Petit (2010, p. 225) também defende que a passagem à escrita contribui para uma melhoria da autoestima, “nascimento do texto [é o] nascimento do sujeito”, como a pesquisadora coloca em um subtítulo de “A arte de ler”.  O tema da narrativa oral e da escrita autobiográfica na Educação EJAIT fez parte da minha pesquisa de Doutorado, desenvolvida em uma Escola do Campo, no segundo segmento da EJA. Considerando as questões da memória, da autobiografia e da escrita epistolar e dos direitos à palavra oral e redigida, as referências que apresento são: Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire (1987); O Método (auto)biográfico e a Formação, organizado por António Névoa e Matthias Finger (2010); Alterando o Destino, de Michael Lewis (1999); Metamemórias-Testemunho de Educadores: Contribuições da Educação Popular a Educação de Jovens e Adultos, de Maria Clarisse Vieira (2016); e a A Arte de Ler, de Michèle Petit (2010). |
| Conteúdo:  1. Escrita Autobiográfica;  2. Escrita Epistolar;  3. Elaboração de atividades autobiográfica para a EJA. |
| Avaliação:  i) Apresentação das atividades desenvolvidas;  ii) Participação nos debates;  iii) Participação nos encontros síncronos previstos durante o curso;  iv) Elaboração e realização da atividade final. |
| Organização e Cronograma:   |  |  | | --- | --- | | 1º Encontro Síncrono  3h | Apresentação inicial  Fruição – Intervenção Cênico-Pedagógica: Chá de Cartas  Roda de Conversa  Encaminhamento da atividade de escrita epistolar, definição do mote da carta e dos destinatários  Encaminhamento da Atividade Final – Elaboração e realização em sala de uma atividade autobiográfica. | | 2º Encontro Síncrono  3h | Leitura das Cartas  Fruição – Audiovisual: *Vida Maria*.  Roda de conversa  Encaminhamento da Atividade Final – Elaboração e realização em sala de uma atividade autobiográfica. | | 3º Encontro Síncrono  3h | Apresentação-Relato da atividade final  Encerramento. | | Horas Indiretas  15h | Leituras  Diário de Bordo  Produção das Tarefas  Aplicação na Escola | | AVA  6h | Impressões sobre as leituras  Compartilhamento dos Diários de Bordo e das tarefas produzidas. | |
| Referências:   1. ARROYO, Miguel G. **Passageiros da Noite:** do trabalho para EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017. 2. BARBOSA, Anna Izabel Costa. **A organização do trabalho pedagógico na Licenciatura em Educação do Campo/UnB:** do projeto às emergências e tramas do caminhar. 2012. 351f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. 3. BORGES, Rayssa Aguiar. Cartas – as histórias e lutas d@s estudantes do 2º segmento da EJA do CED PAD-DF pelo direito à educação, contadas em cartas e regadas com chá de erva cidreira do nosso quintal. In: BRASIL, Anderson Fabrício Andrade; SILVA, Cícero da; ARAÚJO, Gustavo Cunha de; ET AL (Org.). In:CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESCOLONIZAÇÃO DE SABERES, 1., 2017, Tocantinópolis. **Anais eletrônicos...** Tocantinópolis: Fundação Universidade Federal do Tocantins, 2017. p. 257-266. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/317801158>> Acesso em: 14 mai. 2018. 4. BORGES, Rayssa Aguiar. **Chá de Cartas: memórias de estudantes da EJA em cena**. Tese (Doutorado - Doutorado em Literatura) -- Universidade de Brasília, 2019, 175 p. 5. CAMARGO, Goiandira de Fátima Ortiz de. Poesia e memória em Cora Coralina. In: **Revista Signótica**, Goiânia, v. 14, p. 75-85, 2002. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/xmlui/handle/ri/14620>. Acesso em: 04 jul. 2019. 6. CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: **Vários Escritos**. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas cidades/Ouro sobre o azul, 2004. p. 169-191. 7. DISTRITO FEDERAL. Plano Distrital de Educação 2015/2024. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Aprova o Plano Distrital de Educação – PDE e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, nº 135, Brasília, DF, 15 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/pde_15_24.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2018. 8. FIORI, Ernani Maria. Aprender a dizer a sua palavra. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 5-11. 9. FREIRE, Ana Maria Araújo (Organização e participação). **Paulo Freire – Pedagogia da Indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Paz e Terra, 2016. p. 77. 10. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 11. HAROCHE-BOUZINAC, Geneviève. **Escritas Epistolares**. São Paulo: Edusp, 2016. 12. HARTMANN, Luciana. **Gesto, palavra e memória**: *performances* narrativas de contadores de causos. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011. 13. KUNZ, Marinês Andrea; OLIVEIRA, Ana Paula Marques Cianni de. O desvendar da enunciação no curta-metragem *Vida Maria*. In: **Revista Comunicação Midiática**, v. 8, n. 1, p. 76-95, jan./abr. 2013. 14. LEJEUNE, Philippe. Como terminam os diários? In: **O Pacto Autobiográfico**: De Rousseau à Internet. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 310-326. 15. LEWIS, Michael. **Alterando o Destino**. Por que o passado não prediz o futuro. São Paulo: Moderna, 1999. 16. MATTAR, Sumaya. O lugar do relato autobiográfico no sistema formativo Cartografias de si. In: **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, ECA/USP, v. 11, n. 2, p. 259-273, mai./ago. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1983734833913>. Acesso em: 04 jul. 2019. 17. NÉVOA, António; FINGER, Matthias (Org). **O Método (auto)biográfico e a Formação.** Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. 18. PEREIRA, Adriana Pontes et al. **Histórias e Narrativas de Mulheres na Educação**. Cuiabá: EdUNIC, 1998. 19. PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2010. 20. RAMOS, Márcio. **Vida Maria**. [Filme]. Produção de Márcio Ramos, direção de Márcio Ramos. Brasil, 2006. 8,35 min. color. son. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4> Acesso: 25 jun. 2018. 21. RÊSES, Erlando da Silva; CASTRO, Mad’Ana Deserée Ribeiro; BARBOSA, Sebastião Cláudio. Contribuição do Materialismo Dialético para o estudo da EJA. In: RODRIGUES, Maria Emília de Castro; MACHADO, Maria Margarida (Org.). **Educação de jovens e adultos trabalhadores:** produção de conhecimento em rede. Curitiba: Appris, 2018. p. 79-102. 22. SANTIAGO, Socorro. O Protocolo: Instrumento de Trabalho de Bertolt Brecht, um recurso metodológico. In: KOUDELA, Ingrid Dormien (Org.). **Um vôo brechtiano**: teoria e prática da peça didática. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1992. p. 93-112. 23. SEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Educação de Jovens e Adultos. Brasília: 2014b. Disponível em: [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/ documentos/subeb/cur\_mov/1\_pressupostos\_teoricos.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/%20documentos/subeb/cur_mov/1_pressupostos_teoricos.pdf) Acesso em: 11 nov. 2018. 24. SEDF. **Diretrizes** **Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública do Distrito Federal**. Brasília, 2019. 25. SOARES, Magda. **Metamemória-memórias:** travessia de uma educadora. São Paulo: Cortez, 2001. 26. VIEIRA, Maria Clarisse. **Memórias-Testemunho de Educadores:** Contribuições da Educação Popular para a Educação de Jovens e Adultos. Curitiba: CRV, 2016. 27. VALOURA, Leila de Castro. **Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo empoderamento em seu sentido transformador**. Instituto Paulo Freire, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/303912423_Paulo_Freire_o_educador_brasileiro_autor_do_termo_Empoderamento_em_seu_sentido_transformador>. Acesso em: 30 jun. 2019. |

**Autorização Final daOficina**

|  |
| --- |
| Aapreciação e a aprovação daoficina estão sob a responsabilidade do Gabinete da EAPE, da Diretoria de Organização do Trabalho Pedagógico e Pesquisa, da Diretoria de Inovação,Tecnologias e Documentação e de suas respectivas gerências, em consonância com as políticas públicas de educação do Distrito Federal. |
| A autorização só será efetivada após assinatura do Termo de Aprovação pelos setores responsáveis. |

**Estatística**

|  |  |
| --- | --- |
| Indique a(s) etapa(s), a(s) modalidade(s) e os assuntos relacionados àsoficinas. | |
| **Etapas de Ensino:** | Educação de Jovens e Adultos – todos os segmentos, com prioridade para 2º e 3º segmentos. |
|  |
|  |
| **Modalidades de Ensino:** | Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo |
|  |
|  |
|  |
| **Assuntos:** | Escrita ~~epistolar, escrita~~ autobiográfica, árvore genealógica, *~~arpilleras~~,* sujeitos da EJA, Educação do Campo. |